

Os Eleitos

A Missão dos Magos

Livro I

Kátia Sanábio

Trilogia Épica Musical

Sumário

1	Prenúncio.....	03
2	Os Eleitos.....	22
3	A Gruta da Aliança dos Magos.....	50
4	Na Dimensão do Castelo.....	80
5	O Olho do Mal.....	149
6	Admissão dos Eleitos.....	166
7	Sekirath.....	198
8	Rumo ao Norte da Planície dos Reis...	203
9	Os Doze Portais.....	255
10	Pactos.....	345

*Aos meus filhos, Gabriel, Rafael e Patrícia meus grandes
inspiradores*

*Ao meu esposo André que me iniciou e me acompanha nos
caminhos mágicos da vida*

*Aos meus Mestres que me conduzem com paciência e
compaixão*

*E a todos que percorrem comigo a trilha sendo fontes de
amor, união e força durante a caminhada!*

1 Prenúncio

Jovens atentos que não ultrapassavam vinte anos, envolvidos na narrativa de um professor de História, se encontravam sentados em um círculo de um extenso gramado às margens de um pequeno rio. Todo este cenário estava a cem metros de distância do Centro de Formação ao qual pertenciam.

-Esta foi a maior batalha ocorrida nesta região, há vinte anos atrás. Vocês deverão pesquisar sobre ela. Recolham depoimentos e tragam para nós compartilharmos em nosso próximo encontro. Terminamos por aqui, podem voltar para o Centro, e obrigado!

No meio da euforia de vozes e cumprimentos, Raniel começou a recolher seu material espalhado pelo campo, quando sentiu a presença de alguém à suas costas.

-Mestre! Não vi o senhor se aproximar!

-Eu notei! Você estava muito concentrado contando a história da Grande Batalha.

-Sim, é o meu ofício, e te confesso que gosto muito!

-Nós sabemos - disse Sodhiamam sorrindo e batendo nas costas de Raniel. Os dois caminharam em direção ao Centro de Formação, situado aos pés da montanha.

-Vamos diminuir um pouco nossos passos, disse Sodhiamam, não quero que ninguém nos ouça.

-Certo, mas o que aconteceu? Alguma novidade?

-Ainda não sei Raniel, mas há quanto tempo você não recebe mensagens?

-Desde nossa última reunião no mês passado.

-Era o que eu temia- falou Sodhiamam com seriedade na voz.

-Mas o que está acontecendo?

-Não sei ainda. Temo pelo pior. Teste seu espelho. O meu está vazio - disse o Mestre Sodhiamam com gravidade na voz.

-Vazio? Como pode? - disse Raniel parando de andar. Seus olhos aflitos encararam Sodhiamam.

-Não posso esclarecer nada agora! Não sei o que está acontecendo. Vamos ter que convocar uma reunião de emergência na Floresta da Luz ainda nesta semana. Faça o que é preciso! Batendo nos ombros de Raniel o Mestre se afastou com passos largos.

Raniel, apreensivo, olhando o horizonte vazio, recobrou seu caminho. Neste momento só tinha em mente chegar o mais rápido possível em sua casa e consultar seu espelho!

O trajeto em direção à sua casa parecia muito longo, tal era a ansiedade do experiente professor Raniel. Vivia relativamente próximo do Centro de Formação. Durante o percurso, encontrou com diversos conhecidos que o fazia parar para conversar. Mas com a habilidade que lhe era característica, conseguiu se esquivar de todos com cortesia e por fim se viu dentro de seu quarto. Largou sua pasta em cima da cadeira e foi em direção ao seu

armário . Abriu a porta sentindo o coração bater forte dentro do peito. Pegou no alto de um prateleira uma caixa decorada com pedras de várias cores e levantou sua tampa. -Não pode ser! O que aconteceu? Nenhum sinal...

O espelho no interior da tampa da caixa refletia normalmente, como qualquer espelho comum, seu semblante tenso e apreensivo. O espelho não dava nenhum sinal. O sinal que Raniel esperava encontrar era o não-reflexo. Este espelho incomum com grandes poderes, não deveria refletir nada quando aberto. Mas neste momento, tornou-se um espelho comum como outro qualquer refletindo tudo à sua volta. Diante disso, Raniel sentou-se em sua escrivaninha e pensou como tomaria as providências necessárias seguindo o pedido do Mestre Sodhiamam. Depois de algum tempo escreveu três mensagens e amarrou-as no pé do pombo que estava em sua varanda. Ele saberia onde deixá-las. Soltou a ave e observou-a voando por entre as árvores, até sumir no horizonte do vale.

O sol estava se pondo. Anoitecia. Só não poderia escurecer o coração aflito de Raniel que pensava com amargura.

Alvo Certo

A atmosfera quente era preenchida pelo incessante canto dos pássaros que recebiam com alegre algazarra os últimos raios de sol e preparavam-se para se recolher nos galhos mais próximos. Tudo ao redor permanecia imóvel. Não havia nenhuma brisa. As altas árvores imponentes faziam guardas aos pés das montanhas, que eram de um verde insistente e permanente. Logo abaixo um rio passava com natural compasso, marcando o tempo que não parava de correr. Este momento feito para ser captado por uma tela foi fortemente interrompido pelo soar cortante e inesperado de uma flecha. Segundos depois, ouviu-se um impacto surdo no chão. Uma leve pena insistia em subir pelo ar lentamente junto a um pio fraco e triste preenchendo o vale, quebrando o silêncio que se instalara. Aos poucos, sentiu-se um cheiro de fumaça no ar. Por entre os arbustos um pequeno fogo queimava com estalos precisos. Cheiro de derrota... Cheiro do mal...

E os dias passam como de costume na floresta.

Oronx

A vila está acordando. Pessoas apressadas saem de suas casas rumo aos seus afazeres. Mais um dia comum se não fosse a pressa desmedida de um jovem, que corria pelas ruas derrubando tudo que estava à frente, quebrando a rotina do início da manhã em Oronx, uma das poucas cidades ainda habitadas daquele continente devastado. Millus, um jovem de 16 anos, pele clara com feições delicadas. Possuía enormes olhos azuis acinzentados, que pareciam sempre estar olhando surpreso sem perder um movimento, tal sua vivacidade. Seus cabelos louros eram lisos e curtos. Estava sempre com seu colete cheio de bolsos internos. Ele trazia consigo quinquilharias (pedrinhas, toco de velas, cordas, estilete, insetos em caixinha). Era magro e baixo, usando calças largas e botas. Aparentava menos idade. Com seu ar de moleque, não era um grande exemplo de aluno do Centro de Formação. Neste momento, Sodhiamam acaba de dar ordens para fecharem os portões, devido à hora já avançada de entrada dos inúmeros jovens.

Millus chega ofegante batendo na imensa porta, e diante dela cai sentado sem forças ao pé do portal, arfando, quase sem ar de tanta correria. Por trás da porta, no pátio interno do Centro de Formação, Sodhiamam fala aos jovens:

- Terão no início da manhã, atividades normais com seus professores e após as refeições gostaria de reunir todos

vocês para a entrega de mantimentos e roupas para suas famílias. Tenham um bom dia e até breve!

No enorme pátio, muitos jovens dividiam-se de um canto a outro, seguindo em direção a seus afazeres. Ao mesmo tempo a porta principal foi aberta e Millus, tratou de ir correndo para sua atividade. Junto a Sodhiamam, dois professores permaneciam conversando.

- Obrigado Séllen por ter vindo. Sua oficina de artes está sendo um sucesso outra vez- disse Sodhiamam estendendo suas mãos e cumprimentando-a.

-Levarei para meu ateliê muitos projetos que com certeza, amadureceram aqui no Centro de Formação.

- Melhor para nós Séllen. No próximo mês, sairemos ganhando outra vez. Você virá novamente, não é? - disse Raniel.

- Sim é claro, estaremos sempre juntos- respondeu Sellem meio encabulada.

- Desculpem mudar de assunto- continuou Raniel- mas será que podemos falar sobre a reunião?

- Sim, vamos nós três até à minha sala, respondeu Sodhiamam,. Eu também estava ansioso por isto. Acho que estamos todos aflitos para falarmos.

Os três professores dirigiram-se para um enorme corredor. Sodhiamam à frente seguia com passos firmes. Era idoso, tinha cabelos e barbas longas brancas. Possuía um porte altivo, mas ao mesmo tempo suave e tranquilo. Seus olhos azuis profundos eram mansos e penetrantes. Era o conselheiro de todos, idealizador e diretor do

Centro de Formação. Contava com um corpo docente seletivo, entre eles Raniel, que era seu braço direito. O jovem era um homem forte, de quarenta e cinco anos de idade. Porte atlético, de feições finas. Tinha olhos esverdeados com cabelos levemente ondulados castanho claro na altura dos ombros. Sempre disposto e muito cortês. A integridade e a coragem eram suas marcas e ficou conhecido por ter participado ainda muito jovem de várias batalhas pela independência de Dórien, seu país na ocasião da Grande Batalha do Continente Urânico, hoje desabitado.

Raniel, Sélén e Sodhiamam entraram na sala da diretoria observando se havia mais alguém por ali. Fecharam a porta, olhando apreensivos um para o outro.

- Fiquem à vontade, por favor, disse Sodhiamam abrindo a enorme janela que dava para uma planície verde com um extenso horizonte.

- Mandei as três mensagens, mas até agora não tive retorno do pombo. Temo por ele, disse Raniel com certa ansiedade na voz.

- Você tem razão Raniel. Vou me comunicar por outra forma. Hoje mesmo entro em contato com nossos três irmãos, falou Sodhiamam decidido.

- Eu já avisei Herídiam e estaremos na Floresta da Luz no horário de costume, não se preocupem, disse Sélén.

- Fico tranquilo quanto a vocês Sélén, disse Sodhiamam apoiando as mãos nos braços da artesã.

-Sei que Greiffos, Thallmom e Guental irão encontrá-lo em nossa dimensão - disse Raniel- mas se me permite dizer, tome cuidado Senhor, não sabemos ainda o que está acontecendo.

- Obrigado pela preocupação Raniel, mas estarei protegido, pelo menos por agora! Temos mais alguma coisa para tratar?

Diante do silêncio dos dois, Sodhiamam se despediu e conduziu-os até à porta. Cada um seguiu seu caminho. Uma sombra de apreensão acompanhou os três mestres pelos corredores. A algazarra dos jovens alunos podia-se escutar ao longe. Raniel, Séllen e Sodhiamam entraram em suas salas.

Mais um dia produtivo ocorreu como de costume no Centro de Formação, que preparava jovens voluntários para enfrentar as dificuldades advindas das inúmeras guerras e prejuízos que todo o Continente Dourado sofria.

Naquela mesma noite, Thallmom, Greiffos e Guental encontraram com Sodhiamam na dimensão dos Magos. Agora, todos estavam cientes do encontro na Floresta da Luz.

Após o contato Sodhiamam despertou. Sentou-se em seu leito acariciando sua barba, pensativo. A luz era pouca, o sol ainda não tinha nascido. Apenas o clarão de uma pequena lamparina iluminava o quarto.

-Temos que agir rapidamente ou então, todos sofrerão as consequências- pensou Sodhiamam respirando profundamente.

Gruta da Aliança

A Floresta da Luz ficava ao norte do Continente Dourado. Oronx estava a cento e vinte km da floresta. Era esse o lugar escolhido para as reuniões presididas pelo Mestre dos Magos Sodhiamam e seus seis irmãos Magos Guerreiros.

A identidade real desses sete companheiros era oculta da sociedade em que viviam. Se apresentavam como pessoas comuns que moravam em suas cidades, onde cada um desenvolvia uma profissão como outra qualquer. Professores, jardineiro, artistas, comerciantes eram suas atividades formais. Mas ocultamente eram membros da Aliança dos Magos e discípulos do Mestre Sodhiamam. Há muitos séculos atrás, uma linhagem especial de sete jovens foi preparada e treinada para presidir a corrente que trabalhava em favor da ordem, e do bem do planeta Shayla. Nesta época o mundo estava assolado por forças malignas de um Imperador Mago que dizimava a liberdade de todos. Estes jovens tornaram-se grandes Magos e formaram uma aliança permanente. A paz voltou a reinar por várias eras em todo o planeta. Mas havia uma semente desarmônica ocultamente germinada

e em um momento oportuno , o engano, e o abuso do poder fizeram parte novamente do Império Mundial .

Os sete magos, tendo Sodhiamam como o Senhor das Estrelas, pertencem a essa linhagem de seres especiais e mágicos, preservando a tradição e formando novos jovens com o propósito de conservar a chama do bem e da justiça.

Para os Mestres Magos, a distância física não era impedimento nem corrida contra o tempo. Todos tinham a capacidade de se transportar para qualquer lugar físico ou extra físico, em outros planos e esferas. Mas toda esta realidade era apenas do conhecimento deles e principalmente dos Gigantes de Luz, chamados Senhores Nath, de tradição milenar e eterna que habitavam outros planos do Planeta Shayla e inspiravam através dos sete Magos os projetos e metas para garantirem a harmonia e a evolução dos povos.

No dia marcado, todos chegaram ao seio da Floresta da Luz. Depois dos cumprimentos habituais, os magos seguiram por uma trilha iluminada pelo clarão da lua cheia e entraram em uma gruta oculta atrás de uma cachoeira, ao leste da floresta fechada. A entrada da gruta era muito estreita e escura, seu cheiro era úmido, de folhas e terras molhadas e o chão era coberto de pedras escorregadias. Cinquenta metros à frente havia um paredão de pedras irregulares. Só os sete Magos possuíam a forma geométrica feita da mesma pedra que encaixava perfeitamente em sete vãos do paredão rochoso. Essas

pedras perfeitamente esculpidas possuíam uma idade milenar, sendo passadas pelos Mestres Magos aos seus discípulos ao longo de vários séculos de existência da Aliança dos Magos. Depois que cada um encaixou sua pedra, um som ecoou vindo do fundo da gruta e em segundos o paredão se moveu lentamente abrindo uma pequena passagem para os sete Magos entrarem um de cada vez.

Ao passarem por essa abertura, eles percorreram um corredor estreito e após uma ligeira curva, estavam diante de um enorme portal de cristal de rocha branco. Sodhiamam, que estava à frente conduzindo o grupo abriu o portal apenas com a imposição de sua mão direita com os três dedos centrais erguidos dizendo:

- Brilantaj portalo Alianco de Magiistoj, idoj petas pasejo de naturo ! *

- Em poucos instantes os Magos estavam dentro de um enorme salão oval de mármore branco, com uma claridade intensa e brilhante. O cheiro delicado do perfume de sândalo exalava pelo ambiente. Suspensas no ar circundando no cume de todo o salão, inúmeras pequenas chamas de cor azul ardiam sem combustível ou pavio bailando soltas no alto do teto. Uma enorme mesa triangular de cristal com sete grandes cadeiras brancas de linho bordadas com fio de prata os nomes dos sete Magos. Eram as únicas mobílias do local.

Antes de chegarem até a elas, cada um pegou sua capa comprida branca de seda que estavam penduradas

em ganchos na parede ao lado do portal do salão. Após vestirem-se em completo silêncio, Sodhiamam seguiu na frente e se posicionou em seu lugar. A um sinal do Mestre Mago, todos sentaram.

- Boa noite meus caros Magos. Vocês não devem estar surpresos por este nosso encontro de emergência. De acordo com o decorrer dos fatos, acredito que estamos sendo observados. Temos que agir rapidamente, não poderemos mais esperar. As noites se aproximam e teremos pouco tempo para achar quem nos interessa e começar nosso trabalho garantindo nossa sucessão. Para isso preciso da força de vocês, e de muita determinação. Mas além de tudo preciso da cautela de todos. Deveremos saber o momento certo de agir e de como conduzir todo o nosso projeto. Não esqueçam que a vida de todos está em nossas mãos porque fazemos parte do círculo de defesa e preservação de nosso planeta Shayla. – Sodhiamam respirou fundo e continuou falando diante de seis Magos atentos.

- Todos nós estamos cientes do fato de que forças nefastas se aproximam novamente, e como consequência foi cortada a nossa comunicação direta através de nossos espelhos com nossos Mestres Mampays. Por nossos espelhos estarem refletindo o mundo formal, entendo que foi uma medida sabiamente tomada por nossos superiores por segurança, já que pressinto que devemos tomar atitudes mais firmes e com determinadas estratégias diante das forças destruidoras dos seres das sombras.

Sabemos também que eles estão sempre nos ameaçando e que vem crescendo o número de adeptos. Devemos conter essa força por segurança de nosso planeta e dos povos. Nosso objetivo será extirpá-la e isso não depende só de nós, mas de toda uma geração iniciada por nós, já que somos uma geração iniciada por nossos Mestres antepassados. Foi assim no passado, será no presente para garantir esse elo no futuro. Um elo forte, duradouro, imperecível e eterno. A força que une este elo ao outro é a força do Amor e da Justiça. No círculo do Amor nada separa, tudo se une eternamente sem início e sem fim.

Dizendo essas palavras e diante dos olhares compenetrados dos Magos, Sodhiamam levantou-se e imediatamente todos se levantaram. Elevou as mãos ao alto e com as palmas abertas fez descer uma chama azul que pairava logo acima. O fogo pousou calmamente na palma de sua mão direita.

- Eu, Sodhiamam Solar, Senhor das Estrelas, nomeado Chefe dos Mestres Magos tenho uma missão junto à vocês meus irmãos, de zelar pelo equilíbrio do nosso mundo, afastando o mal que outrora já dizimou várias regiões do planeta. Diante da Chama Eterna, eu renovo meus votos de Devoção, Obediência, Liderança, Vontade e Coragem ! - dizendo isso, Sodhiamam passou a chama às mãos espalmadas de Herídiam que disse:

-Eu, Heridiam Estelar, nomeada Dama do Amor, tenho uma missão junto à vocês meus irmãos de zelar pelo

equilíbrio do nosso mundo. Diante da Chama Eterna, eu renovo meus votos de Amor Genuíno.

Herídiam passou o fogo azul para Thallmom

- Eu, Thallmom de Amuir, nomeado Cavaleiro da Luz, tenho uma missão junto à vocês meus irmãos de zelar pelo equilíbrio do nosso mundo. Diante da Chama Eterna, eu renovo meus votos de Inteligência.

Assim dizendo Thallmom deu a vez para Raniel que esperava a chama com suas mãos abertas.

- Eu, Raniel de Mixor, nomeado Mago do Fogo, tenho uma missão junto à vocês meus companheiros de zelar pelo equilíbrio do nosso planeta. Diante da Chama Eterna, eu renovo meus votos de Coragem.

Dizendo essas palavras, Raniel passou o fogo para Sélén

- Eu, Sélén Seleral, nomeada Maga do Ar, tenho uma missão junto à vocês meus irmãos, de zelar pelo equilíbrio de nosso mundo. Diante da chama Eterna, eu renovo meus votos de Harmonia.

Agora é a vez de Guental receber o fogo das mãos de Séllem

-Eu, Guental de Jarda, nomeado Mago da Água, tenho uma missão junto à vocês meus irmãos, de zelar pelo equilíbrio de nosso planeta Shayla. Diante da Chama Eterna, eu renovo meus votos de Purificação!

Por fim Guental passou a chama azul para Greiffus

-Eu, Greiffus de Sideron, nomeado Mago da Terra, tenho uma missão junto aos meus companheiros de caminhada,